

DA AUTORA DE CIRCE E A CANÇÃO DE AQUILES

MADÉLINE
MILLER

GALATEIA

UM CONTO



Planeta minotauro



MADELINE
MILLER

 Planeta minotauro

GALATEIA

UM CONTO

TRADUÇÃO
FERNANDA COSENZA

 Planeta minotauro

TRECHO ANTECIPADO PARA DIVULGAÇÃO. VENDA PROIBIDA



Copyright © Madeline Miller, 2013
Copyright © Posfácio de Madeline Miller, 2022
Publicado originalmente como e-book em 2013 pela Ecco Books
Primeira edição de capa dura publicada no Reino Unido em 2022 pela
Bloomsbury Publishing
Ovidio. *Metamorfozes*. Tradução de Domingos Lucas Dias. São Paulo:
Editora 34, 2017.
Copyright © Editora Planeta do Brasil, 2022
Copyright da tradução © Fernanda Cosenza
Todos os direitos reservados.
Título original: *Galatea*

Preparação: Mateus Duque Erthal
Revisão: Maitê Zickuhr e Fernanda Guerriero Antunes
Projeto gráfico original e capa: Red Cape Production
Adaptação de projeto gráfico e de capa: Beatriz Borges
Diagramação: Beatriz Borges
Ilustrações de capa e miolo: Thomke Meyer

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)
ANGÉLICA ILACQUA CRB-8/7057

Miller, Madeline
Galateia/ Madeline Miller; tradução de Fernanda Cosenza. - São
Paulo: Planeta do Brasil, 2022.
96 p. il., color.

ISBN 978-65-5535-803-2
Título original: Galatea

1. Ficção norte-americana 2. Mitologia grega 3. Galateia, ninfa do
mar (Divindade grega) na literatura I. Título II. Cosenza, Fernanda

22-2881

CDD 813

Índice para catálogo sistemático:

1. Ficção norte-americana



Ao escolher este livro, você está apoiando o
manejo responsável das florestas do mundo

2022

Todos os direitos desta edição reservados à

Editora Planeta do Brasil Ltda.

Rua Bela Cintra, 986 – 4º andar

01415-002 – Consolação – São Paulo-SP

www.planetadelivros.com.br

faleconosco@editoraplaneta.com.br

TRECHO ANTECIPADO PARA DIVULGAÇÃO. VENDA PROIBIDA

SUMÁRIO

GALATEIA

Madeline Miller

9



Planeta **PIGMALIÃO** tauro

Ovídio

69

POSFÁCIO

Madeline Miller

79



 Planeta minotauro

TRECHO ANTECIPADO PARA DIVULGAÇÃO. VENDA PROIBIDA

GALATEIA

Madeline Miller

 Planeta minotauro

A preocupação que tinham comigo beirava a doçura.

— Você está tão pálida — disse a enfermeira. — Tem que ficar quieta até recuperar a cor.

— Esta é a minha cor de sempre — falei. — Porque eu costumava ser feita de pedra.

A mulher deu um sorriso vago, puxando a coberta para cima. Ela tinha sido alertada pelo meu marido de que eu era fantasiosa, de que a doença me fazia dizer coisas estranhas.

— Pode ficar deitada que eu vou trazer alguma coisa para você comer — disse ela.

A mulher tinha um sinal na pele perto do lábio, e eu gostava de ficar olhando para ele

Galateia

enquanto ela falava. Alguns sinais são lindos e distintivos, como as manchas na pelagem de um cavalo. Mas alguns têm pelos, como pequenos vermes carnudos, e o dela era desse tipo.

— Pode deitar — repetiu ela, já que eu não tinha deitado.

— Sabe o que eu acho que seria bom para a minha cor? Uma caminhada — falei.

— Ah, não — disse ela. — Não até você se recuperar. Está vendo como as suas mãos estão frias?

— Como falei antes, é por causa da pedra — respondi. — Elas não se aquecem sem sol. Você nunca tocou uma estátua?

— Você está fria — repetiu ela. — Trate de ficar deitada e se comportar.

A essa altura ela estava um pouco agitada, porque era a segunda vez que eu mencionava a pedra, e isso significava fofoca para as outras enfermeiras e motivo indiscutível para falar com o médico. Eles estavam trepando, por isso ela estava tão ansiosa. Às vezes eu



TRECHO ANTECIPADO PARA DIVULGAÇÃO. VENDA PROIBIDA